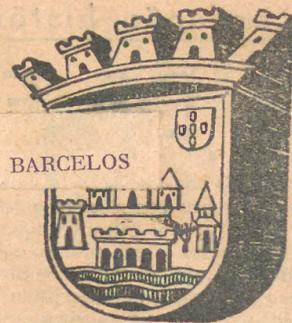


Jornal de Barcelos

A Biblioteca Municipal

Católico e Regionalista



Proprietário:

Nunes de Oliveira



Director e Editor

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)



Redacção e Administração:

Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e Imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa do Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

A LIÇÃO SUPERIOR

pelo Dr. ABEL VARELA E SEIXAS

VEM Sua Santidade no que se pode chamar num sentido de renovação, para alguns numa etimologia essencialmente revolucionária, mudando a face das coisas, ou antes, condensando tanta coisa num ecletismo racional e meramente cristão. Não esquecendo de forma alguma as paredes mestras e as pedras angulares de toda a estrutura católica e da sua Igreja com promessa de vida eterna; esta, que é triunfante na caminhada pelos séculos sem fim, vai-se adaptando a circunstâncias de vida e de meio. Na lógica racionalíssima das coisas, sem abdicar um passo que seja da sua total e plena integridade. Perigo surgirá e por vezes se vislumbra, aqui e além, quando alguns elementos da parte praticante, procuram ver, ou mesmo vêem no movimento em curso, não um sentido evolucionista normal, antes, não se sabe se por influências estranhas, uma espécie de modificação política, que seria um neo-catolicismo, por exemplo.

Evidentemente que nada disso se passa e menos está em causa.

A corrente renovadora da Igreja, procura talvez desempenhar um papel importantíssimo que deveria competir aos homens de boa-vontade mas que, por falhanço contínuo, persistente, essencialmente materialista, não o conseguem levar por diante. E, sendo assim, que autoridade lhes cabe para impugnam, criticarem, ou mesmo condenarem os que pretendem lançar mão do facho do enteadimento e da comunidade pacífica e das boas relações entre os povos? Se o não fazem, se o não conseguem, apesar dos variados areópagos em que a palavra óca é moeda corrente, se os próprios exércitos por maneira rápida conseguem a estabilização pretendida, que estranho poderá ser que um outro, de força espiritual enorme, tome a iniciativa, pacífica, dum movimento que reponha as coisas no seu devido lugar e leve, procure levar, aos homens, paz e concórdia?!

A aproximação da Igreja de Roma da China imensa, demonstra o amplo sentido de fraternidade humana e não demagógico; que Sua Santidade, recebendo os responsáveis pela governação de países comunistas, não aproxima o dogma da heresia, mas tão somente procura demonstrar que, todos sendo filhos do mesmo Deus, talvez a todos seja permitido viver e entenderem-se, apesar da disparidade de ideias; a aproximação de credos, será — quem sabe? — um dos principais passos para o entendimento desta humanidade que tem direito a uma vida calma, de trabalho e de oração e que tem falhado por ambições humanas, erros de governação, ódios políticos e até de casas reinantes.

A Espanha, nobre e altiva, cheia de cicatrizes vibradas por balas e espadas comunistas, enceta agora relações com Países de quem, tendo ofensas, reconhece que a vida não se pode processar hoje em dia, à parte de todos. Não sabemos se o caso da Roménia aqui terá cabimento, mas o certo é que nos campos artístico, intelectual e desportivas, as atitudes se manifestam em conocondância regular.

Nós próprios, e isto o afirmou Pessoa que todos respeitamos não nos colocamos fora dessa evolução que dum momento para o

(Conclui na 2.ª página)

Calendário de Fevereiro

No primeiro dia, jejuará; no segundo, guardará; e no terceiro, irá ao São Brás.

Mas os tempos mudaram e assim já não jejuaremos nas calendas de Fevereiro; o dia da Senhora da Graça há muito que deixou de ser santificado; e ao São Brás iremos, mas no domingo a seguir ao dia três, saborear o belo chouriço, depois da comprida visita ao santo, ali, no lugar das Levadeiras, em Barcelinhos, por entre o tufo amarelo das acedias floridas.

Se a Graça rir (2 de Fevereiro), inverno para vir; se a Graça chora, inverno fora.

No São Matias — 25 de Fevereiro — começam as enxertias e com elas intensifica-se o trabalho nos campos, o qual, pelas temporadas do ano, parece antecipar-se de algumas semanas.

O ano parece enxuto e promissor; no entanto, Deus super omnia, na boa e acertada sabedoria.

A IGREJA DO TERÇO foi classificada como Monumento Nacional

Um Decreto do Ministério da Educação Nacional classificou como monumentos nacionais diversos imóveis do País, entre eles a Igreja do Terço, desta cidade.

Recordação histórica

13 DE FEVEREIRO

EIS mais uma data célebre, na recordação dos barcelenses, na história nacional. Não há um único português — pelo menos dos que passaram pela escola — que ignore o acontecimento desta data, o feito dos Alcaides de Faria.

Pois foi em 13 de Fevereiro, precisamente em 13, que se inscreveu mais esta data na gloriosa história. Todos sabem de cór o feito, todos o trazem no coração, como exemplo de fidelidade, de dedicação e de espírito de sacrifício pela Nação.

Os portugueses, não obstante o efeito deletério dos tempos, ainda se mantêm fieis às virtudes de antanho, que fizeram, alicerçaram e levaram a Pátria a todos os cantos do mundo.

Este o segredo — se segredo é — que impõe o soldado português, onde quer que ele seja posto à prova, onde quer que seja chamado a cumprir o dever.

Segredo que falta e por isso surpreende aqueles povos, carecidos de tradição, que mais parecem amálgama de virtudes e de defeitos, de origens as mais diversas, ainda por caldear no cadinho da História, que é quem tempera e faz as Pátrias — e não o cofre dos potentados nem os arranjos maioritários de grupos, de obediência a planos económicos ou ideológicos.

O feito dos Alcaides de Faria, honra dos barcelenses, é o orgulho desta grande Nação, que começa no Minho, que se estende pelo mundo além e só termina em Timor.

Quem quiser conhecer os portugueses, quem desejar entrar no segredo de Portugal, antes de mais, deve percorrer os velhos caminhos lusos,



O ALCAIDE DE FARIA MORTO PELA HONRA DA PÁTRIA
— Reconstituição histórica, numa tela de CONDEIXA

auscultar a alma lusa, subir o Monte da Franqueira e aqui entre fragas e penhascos evocar esse acto, talvez patético para as gentes materializadas deste mundo precocemente entorpecido, dos Alcaides de Faria, paradigma da determinação e da acção de um Povo, no cumprimento do seu dever e da sua vocação históricos.

(Continua na 2.ª página)

UMA NOTA DA SECRETARIA ARQUIEPISCOPAL SOBRE Festas Religiosas

Agora que somos chegados à estação invernos e nos encontramos a alguma distância do período das festas tradicionais, é sumamente oportuno recordar aos fiéis a lei que nos rege no capítulo de festas religiosas.

E tanto mais necessário isso se torna quanto as festas têm sido razão de desgostos para o povo, para os párocos e, com tristeza o dizemos, também para o Prelado da Diocese.

A doutrina ao propósito está claramente exposta nos documentos anteriormente publicados pela Autoridade Eclesiástica Diocesana, dos quais foi feita síntese adequada na Revista «Acção Católica», de que se tirou separata, divulgada em larga escala.

Não nos é lícito, pois, alegar ignorância da lei, nem a falta de documentos em que nos baseamos para doutrinar.

Parece, no entanto, necessário chamar a atenção para os seguintes pontos:

1.º — Há festas que são puramente religiosas, a saber, Tríduos do Coração de Jesus, Comunhões Solenes, etc..

Nestas, não são permitidos elementos heterogéneos, ainda que honestos.

Por isso, não será lícito o uso de aparelhagem sonora para a trans-

missão de discos não religiosos. E, mesmo para estes, é necessário licença em cada caso, a qual nem sempre poderá ser concedida.

A transmissão de cerimónias litúrgicas para o exterior dos templos só deverá fazer-se em circunstâncias extraordinárias, como seja a presença duma multidão que as igrejas não comportem e tenha interesse em seguir as cerimónias.

É evidente que tais restrições são feitas para defesa do carácter sagrado das mesmas festas.

2.º — Há também festas que poderíamos denominar «mistas», isto é, da Igreja e das Comissões (que são também da Igreja). Fácil é saber, em cada terra, quais elas sejam.

Sobre estas, a legislação é clara e minuciosa, e toda deverá ser observada.

Chama-se, no entanto, a atenção, para o que nelas é absolutamente proibido, a saber, verbenas (tidas como actos abjectivamente indignos para honrar a Deus) e discos imorais.

O uso de alto-falantes nestas festas, está pendente de licença para cada caso, a qual só será concedida a aparelhagem provisionada, depois do compromisso de que será observado o regulamento no que respeita à qualidade dos discos e ao horário da sua transmissão. E se na lista dos discos ditos aprovados, apare-

cer algum, a juízo do Rev. Pároco, menos digno, deverá ser retirado e proibida a sua exibição.

Também não é permitida nestas festas a participação de «conjuntos», nem de «grupos» vindos de Espanha (em uso nalgumas regiões da Diocese), em geral proibidos, lá, de actuar em festas religiosas.

3.º — Merece especial atenção a circunstância de tempo em que a licença para as festas deverá ser requerida à Secretaria Arquiepiscopal.

(Continua na quarta página)

Monumento a JOÃO DUARTE

A Comissão Executiva, constituída por vinte e duas personalidades, reuniu em Barcelos e no Porto, aprovando o modelo para a estátua, a erigir em Barcelos, em honra de JOÃO DUARTE.

A inauguração — a fazer solenemente — terá lugar em Maio próximo.

Para tanto os técnicos da Câmara de Barcelos já trabalham conjuntamente com o Escultor, Mestre Eduardo Tavares, para a implantação do monumento e para o arranjo do local — a praticar em frente da Igreja de Santo António.

Assim, ficará paga a dívida de gratidão a um homem que — beneficiando naturalmente a terra com a sua iniciativa criadora — soube

(Continua na segunda página)

Recordação histórica

13 DE FEVEREIRO

(Conclusão da primeira página)

Quem quiser conhecer o segredo de Portugal — que triunfa, enquanto falham colossos em número e em potencial — terá de vir relembrar *in loco* e em espírito o sacrifício do Alcaide de Faria, a preferir o sacrifício total à infidelidade e à covardia, a morte à renúncia, a impor o cumprimento do dever contra tudo e contra todos.

Todos os anos este acontecimento histórico é comemorado na Franqueira pelos Escuteiros Barcelenses, que tomaram por patrono os Alcaides de Faria. Certamente que essa comemoração se fará este ano mais uma vez.

Já por mais de uma feita vimos no Monte, junto das Ruínas do Castelo de Faria, o glorioso Exército Português, outra vez chamado a dar testemunho da Pátria imortal, agora nas quentes e generosas terras de África.

Tudo quanto se faça para realçar a importância e o significado do acontecimento evocado nesse dia nunca será demasiado. É dever que se impõe a todos nós e sobretudo à associação, constituída precisamente para o zelo e a veneração de tudo quanto ligado a este acto histórico, o GRUPO ALCAIDES DE

FARIA, o qual, para honra de todos nós, deve despertar do feio letargo em que o deixaram ou fizeram cair, estando, como está, em suas mãos a guarda de um dos melhores valores locais e nacionais.

A nossa Ex.ma Câmara, sempre solícita pelas tradições barcelenses, por certo patrocinará o ressurgimento do GRUPO, amparando e incentivando as iniciativas de outras entidades naturalmente débeis, pelo prestígio, pelo progresso e pela honra de Barcelos.

Se mais não se puder fazer, ressuscite-se e reorganize-se o GRUPO DOS ALCAIDES DE FARIA. Ainda existem alguns dos seus fundadores, ainda capazes de novas energias e de novas generosidades e o lugar daqueles que já nos deixaram, pode e deve ser preenchido pelos seus continuadores, os quais, para seu prestígio e para nossa satisfação, felizmente não degeneraram, prosseguindo com brio e galhardia no cultivo das virtudes de nossos maiores, mais zelosos na prática de boas acções do que na fruição de seus frutos, aliás naturais.

Honrar os ALCAIDES DE FARIA é honrar a PÁTRIA, que bem merece de todos nós.

FRANQUEIRA

Porque esperar mais?

Causa-nos tédio voltar novamente a focar certos assuntos para os quais chamamos já por diversas vezes a atenção das entidades competentes.

Como, porém, não vislumbramos qualquer movimento para vermos postas as coisas nos seus devidos lugares, cumpre-nos o dever de bater nos mesmos até algo se conseguir.

Em primeiro lugar temos que apontar a imensa falta da placa indicativa da Franqueira, Citânia, Convento e Castelo, na bifurcação da estrada Póvoa-Braga, ali no lugar de Mereces, em Barcelinhos.

Não calculam os benefícios que a mesma traz para Barcelos e para os locais apontados.

Hoje em dia todo o homem procura conhecer no seu país ou no estrangeiro monumentos históricos e recrear-se com as mais belas paisagens que a natureza proporciona. Ora, para os lados da Franqueira, tudo se encontra de belo, acompanhado por esses monumentos e citânia postos a descoberto.

Não pode o turista ser dirigido a local tão aprazível se lhe não foram facultadas as indicações necessárias, mesmo até quando estas lhe são dadas por simples placas de orientação. As autoridades barcelenses e Mesa da Confraria da Franqueira cabem também culpas do longo atraso na colocação dessa placa que, a demorar, largos prejuízos acarretará para a estância e para o nosso Concelho.

Em segundo lugar, surge-nos o problema da conclusão da pavimentação de algumas dezenas de metros da estrada, no troço respeitante à freguesia de Carvalhal. Esta encontra-se em estado lamentável, dificultando o trânsito aos veículos que pretendem subir até à Franqueira.

A conclusão da obra é de primeira necessidade, porquanto todos os locais de turismo, na época presente devem oferecer condições óptimas. Só assim podemos receber condignamente o nosso visitante que com todos os esforços e carinhos procuramos trazer até aos mais belos lugares do nosso país.

Em terceiro lugar, temos que relembrar o conveniente estado de limpeza em que se deve conservar o Largo do Convento, pois presentemente nota-se falta de cuidados. As ervas daninhas são exageradas em toda a sua extensão e no escadório

que conduz à Igreja do Convento, monumento digno de observação.

Também as capelas que se situam à entrada do escadório apresentam pouca limpeza, pelo que chamamos a atenção dos responsáveis.

No Santuário

Com a larga e usual frequência de fiéis, efectuaram-se as cerimónias dominicais, registando-se um extraordinário movimento de cumprimento de promessas nos seus múltiplos aspectos.

A devoção a Nossa Senhora do Fastio tem sido bastante assinalada com constantes ofertas que se encontram depositadas sobre o altar, contribuindo as mesmas para a manutenção do seu culto.

Casamentos

Em «Notícias de Barcelinhos» damos realce a mais um casamento celebrado no Santuário.

É com admiração que vemos o povo do nosso Concelho escolher este Santuário para realizar os seus enlances sob as bênçãos de Nossa Senhora da Franqueira.

Contin. da Carta de BARCELINHOS

Grupo Desportivo «Os Galos»

Pede-nos a Direcção deste grupo desportivo barcelinense para avisar os possuidores de cartões de sorteio passados em seu favor, que o dia da extração fica adiada para o dia 31 de Março próximo, à mesma hora e no local mencionado nos cartões.

Representações

A convite oficial, fizeram-se representar na Homenagem ao Ministro das Obras Públicas, em Braga, no dia 22 do corrente, os Bombeiros locais com a sua Fanfarra, Corpo Activo e Direcção, a Casa do Povo com o seu Grupo Folclórico e as organizações locais com os seus estandartes e direcção. — C.

Cartaz Desportivo

Campeonato Regional da I Divisão

II VOLTA V JORNADA

Resultados gerais :

- Gil Vicente — Prado, 2-0
- Fafe — Vianense, 0-0
- Taipas — Vizela, 0-2
- Valdevez — Fão, 3-1
- Ancora Praia — Riopele, 1-4
- Vilaverdense — Monção, 2-2
- Esposende — Limianos, 6-1

Jogos para domingo :

- Fão — Gil Vicente
- Riopele — Fafe
- Vianense — Valdevez
- Prado — Taipas
- Vizela — Vilaverdense
- Monção — Esposende
- Limianos — Ancora Praia

Gil Vicente, 2 - Prado, 0

Jogo em Barcelos — Campo Ribeiro Novo. Árbitro: Fulgêncio Rodrigues, de Braga.

As equipas formaram: Gil Vicente — Silva; Ferraz, Canário, Cibrão e Torres; João Vieira e Sousinha; Clarito (Machado), Manolo, Matos e Raúl.

Prado — Caxeiro; Seródio, Macedo e Mendes; Alfredo e Canário; Feliciano, Fialho, Chico, José Carlos e Bento.

Ao intervalo: 0-0. Marcador: Manolo apontou os dois golos respectivamente aos 46 e 89 minutos.

Campeonato Regional de Juniores

(Fase final)

Resultados gerais :

- Gil Vicente — Guimarães, 0-0
- Fafe — Vianense, 5-3
- Limianos — Braga, 1-2

CLASSIFICAÇÃO

| Equipa | Pontos |
|----------------------|--------|
| Vianense | 8 |
| Gil Vicente | 8 |
| Vitória de Guimarães | 7 |
| Fafe | 6 |
| Sporting de Braga | 5 |
| Limianos | 2 |

Jogos para domingo :

- Braga — Gil Vicente
- Vianense — Limianos
- Guimarães — Fafe

Campeonato Regional de Juvenis

(6ª Jornada)

Resultados gerais :

- Fafe — Gil Vicente, 0-2
- Famalicao — Braga, 0-5
- Vianense — Vizela, 0-1

Jogos para domingo :

- Vianense — Gil Vicente
- Famalicao — Fafe
- Guimarães — Vizela

Campeonato Regional da II Divisão

Fase final — 2ª Jornada

Resultados gerais :

- Sequeirense — Galegos, 1-2
- Oliveirense — Campelos, 3-0
- Dumiense — V. do Minho, 3-1

Jogos para domingo :

- Galegos — Oliveirense
- Campelos — V. do Minho
- Dumiense — Sequeirense

GUIMAR

TOTOBOLA - «Jornal de Barcelos»

Concurso n.º 20 — 5-2-67

| EQUIPAS | 1 | X | 2 |
|--------------------------|---|---|---|
| Braga — Sporting | | | 2 |
| Porto — Varzim | 1 | | |
| Sanjoanense — Leixões | | x | |
| Benfica — Guimarães | 1 | | |
| Setúbal — Beira Mar | 1 | | |
| Belenenses — Cuf | 1 | | |
| Penafiel — Salgueiros | | x | |
| Espinho — Famalicao | 1 | | |
| A. de Viseu — Peniche | 1 | | |
| Oriental — Leões | 1 | | |
| Sintrense — Almada | 1 | | |
| Montijo — Alhandra | | x | |
| Barcelosense — Olhanense | 1 | | |

A Lição superior

(Continuação da primeira página)

outro, nos pode levar ao estender de mão, ou reconhecimento dos erros de que temos sido vítimas, pelos nossos acusadores.

Assistindo há dias à missa dominical que nos não é habitual na Igreja, a que fomos, por motivos fora da nossa rotina, gostamos de ouvir o sacerdote, ao Evangelho, solicitar a nossa generosidade para uma rapariga que, trucidadas as pernas por um comboio, aguarda no leito dum hospital a obtenção dumas artificiais. Foram protestantes que, tendo-a visitado, lançaram a ideia, pediram a nossa cooperação — nossa, de católicos — não nos ficando mal algum concedê-la e, cooperarmos na mesma obra de caridade. Ora isto são princípios de humanidade que cabem em todas as crenças e credos já que, tendo cada um as que quiser, todas podem ter e têm um sentido de solidariedade humana.

Ora é esta compreensão que nos tem faltado e que, valha a verdade, teria de aguardar a maré da chamada oportunidade que, parece, se manifesta agora, com tendência para plenilúnio.

Nunca acreditamos que certas ideias mórbidas pudessem vingar, desde que entre os homens exista uma maior compreensão das suas próprias necessidades, haja um mínimo de sobrevivência digna, com Justiça igual para todos, sem prepotências, desvarios ou fatuidades e luxos, que ofendem a consciência de cada um.

Será que estamos no limiar dessa mesma hora e que o Descendente de Pedro, possa, finalmente, lançar a rede no seu mar para pesca fecundante e duradoira? E não virá daqui a surgir a Luz que iluminando uns e outros, converta o erro, absolva ódios e traga a paz na terra entre os homens de boa vontade?

ABEL VARELA E SEIXAS

Subscrição pública para o monumento a João Duarte

(Conclusão da primeira página)

doar-se e repartir-se em compreensão, em bondade e em generosidade, com tantos e por tantos — muitos dos quais totalmente alheios às suas empresas e que, neste acto de reconhecimento, não faltam com a sua presença, leal e dedicada.

Mas o testemunho — talvez o maior — da obra de JOAO DUARTE, está no Povo, cuja voz é a de Deus. Se mais não houvesse, bas-

tariam para a consagração os lamentos do Povo, pela perda de um homem, cuja vida foi bondade, cuja falta muitos e muitos sentiram.

E a provar o consenso universal está o volume e a constância das inscrições para o monumento, que não cessam, não só de Barcelos como de outras Terras do País.

No entanto, a Comissão recebeu mais o seguinte:

| SOMA da última nota | 167.940\$40 |
|--|-------------|
| João Ilídio Ramos Vieira — de Barcelos | 200\$00 |
| António Guilherme Nunes Hall — do Porto | 2.000\$00 |
| D. Maria Arminda Sotto Mayor Vinagre — Barcelos | 100\$00 |
| Engenheiro Francisco Leal Loureiro — de Viseu | 1.000\$00 |
| J. Calado, Limitada — Armazém de Malhas — Lisboa | 2.000\$00 |
| David Freitas — de Viana do Castelo | 500\$00 |
| João Domingues | 500\$00 |
| Equipamentos e Técnica de Electricidade, L.da — Porto | 150\$00 |
| Alberto Mota da Costa — do Porto | 50\$00 |
| Dr. Joaquim Neiva de Oliveira — do Porto | 2.000\$00 |
| Domingos Magalhães Júnior — do Porto | 7.500\$00 |
| Eugénio Pinheiro — de Viana do Castelo — importância inscrita na subscrição aberta em «O Barcelense» | 7.500\$00 |
| Armazém de Miudezas de Santarém, L.da — Santarém | 1.000\$00 |
| Américo Pereira Henriques — de Alferredes | 500\$00 |

Escudos..... 191.140\$40

FALECIMENTOS

D. Lúcia Augusta de Sousa Duarte Pedras

No dia 26 do mês passado, faleceu nesta cidade, na Av. Dr. Oliveira Salazar, a Sr.a D. Lúcia Augusta de Sousa Duarte Pedras, esposa do Sr. Amadeu Ferreira Pedras, funcionário da Câmara Municipal de Barcelos.

A saudosa extinta era mãe dos Srs. António Duarte Pedras, comerciante, casado com a Sr.a D. Maria dos Prazeres Ferreira Pedras, Arminho Amadeu Duarte Pedras, ausente na Venezuela, casado com a Sr.a D. Luísa Ferreira da Silva Pedras, Abílio Duarte Pedras, casado com a Sr.a D. Maria do Carmo Pires Lavado, e Fernando Duarte Pedras, casado com a Sr.a D. Maria Palmira Carvalho Pedras, irmã do Sr. António de Sousa Costa, 2.º comandante dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, casado com a Sr.a D. Berta Augusta Pimenta Costa, e da Sr.a D. Aurora Duarte Portas, viúva, residente em Vizela.

O funeral realizou-se na última 6ª feira, pelas 17,30 horas, da sua residência para o Cemitério Municipal.

D. Rosa Dias Vilas Boas

Na sua residência, em Casal do Nil, freguesia de Vila Frescainha S. Martinho, faleceu no dia 26 do mês passado a Sr.a D. Rosa Dias Vilas Boas, esposa do Sr. João Vilas Boas, funcionário aposentado da Câmara Municipal de Barcelos.

A extinta foi sepultada no Cemitério Paroquial da referida freguesia. Às famílias enlutadas, apresentamos sentidos pêsames.

CINE-TEATRO GIL VICENTE

Hoje, às 21,30, será exibido neste cinema uma monumental super-produção extraída da imortal obra de Vitor Hugo.

«Nossa Senhora de Paris»

Para maiores de 12 anos.

No próximo domingo, de tarde e à noite será apresentada a mais entilante comédia que até hoje surgiu na tela!

«Os Sedutores»

Picante aventura na «Riviera». Para adultos.

Na 3.ª feira de Carnaval também de tarde e à noite, o filme que é um «show» de gargalhada:

«Jerry, Enfermeiro sem diploma»

Para maiores de 12 anos.

VENDEM-SE

AUTOMÓVEL com letra A, no concelho de Barcelos. Informa a Garagem Avenida-Barcelos.

— CASA com quintal, no lugar de Pateirão, em Roriz. — Falar com o proprietário, José Marius Fernandes, do mesmo lugar.

O CINEMA dos B. V. de Barcelos

Apresenta hoje, às 15,30 e 21,30 h/, o filme: «CONFLITO ÍNTIMO». No domingo, o grandioso filme de aventuras: «A ESPADA DE CID».

MILHO HÍBRIDO

CERTIFICADO PELA ESTAÇÃO DE ENSAIO DE SEMENTES
(Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas)

BRANCOS HB3 — HB5A — HB7 — HB9 — HP21

AMARELOS UH - 158 — Wisconsin 641AA — U - 24 — U - 32

Tomam-se já encomendas — Pedidos ao Produtor:

Sociedade Agrícola e Comercial do Norte, Limitada

Av. Marechal Gomes da Costa, 741 * BRAGA * Telefones: 22450 e 23998

«LIBARME»

Sociedade Abastecedora de Mercarias de Barcelos, Limitada

Por escritura de 11 de Janeiro de 1967, lavrada a fls. 56 do livro n.º A-17 do 2.º cartório notarial de Barcelos, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre os sócios Américo Ferreira Ribeiro, Guilherme Ferreira Ribeiro, José António Guimarães de Sousa e João Machado da Silva, negociantes desta cidade, a qual se regerá pelo pacto social constante nos artigos seguintes:

1.º — A Sociedade adopta a firma de «LIBARME» — Sociedade Abastecedora de Mercarias de Barcelos, Limitada, e tem a sua sede na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 126 e 128, desta cidade, e durará por tempo indeterminado, com início em 2 de Janeiro corrente.

2.º — O seu objecto é o comércio de mercearia, refrigerantes, vinhos engarrafados e engarrafados e especiarias e qualquer outro ramo de comércio que deliberarem explorar, por junto e a retalho.

3.º — O capital social é de 1.000.000\$00, integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma das quatro quotas de 250.000\$, cada uma, e pertencendo uma a cada sócio.

§ único — Qualquer sócio pode, quando assim o entender e a sociedade necessitar, fazer suprimentos destinados ao exercício da mesma actividade, ficando o mesmo a receber um juro de 5% ao ano.

4.º — A cessão de quotas é livre entre os sócios, mas a sua alienação a estranhos depende do consentimento dos restantes sócios, que terão o direito de opção, se a Sociedade o não quiser usar em primeiro lugar.

§ único — O sócio que quiser ceder a sua quota a estranhos terá de avisar a Sociedade e os restantes sócios individualmente, por meio de carta registada com aviso de recepção, para que dentro de dez dias, após a recepção, digam se querem ou não optar, devendo indicar o nome da pessoa a quem pretende fazer a cessão da quota e o preço da mesma.

5.º — A Sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer dos sócios. Se os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito não pretenderem continuar na Sociedade, terão o direito a receber o que se apurar pertencer-lhe, no prazo de seis meses.

6.º — A gerência e administração da Sociedade e a sua representação em Juízo e fora dele ficam competindo aos sócios Américo Ferreira Ribeiro e João Machado da Silva, que ficam nomeados únicos gerentes, sem caução, sendo necessária a assinatura dos dois referidos sócios para obrigar a Sociedade em actos e contratos que não sejam de mero expediente, pois neste caso bastará a assinatura de qualquer dos referidos sócios.

§ primeiro — No caso de algum dos sócios gerentes se encontrar impossibilitado de estar presente no exercício das suas funções de gerente poderá ser substituído por qualquer um dos sócios não gerentes, para assinar documentos que não sejam de mero expediente.

§ segundo — É vedado aos gerentes obrigar a Sociedade em fianças,

abonações, letras de favor e demais actos e documentos aos negócios sociais.

§ terceiro — As funções de gerência serão remuneradas ou não consoante for deliberado em Assembleia Geral.

7.º — Anualmente será dado o balanço, sempre reportado a trinta e um de Dezembro, e os lucros líquidos, depois de deduzidos 5% para fundo de reserva legal e as percentagens que a assembleia vote

para quaisquer outros fins, serão divididos pelos sócios em partes iguais, devendo os prejuízos, se os houver, serem suportados, na mesma proporção.

8.º — As assembleias gerais, para os casos que a lei não estabeleça outra forma, serão convocadas por meio de cartas registadas com a antecedência mínima de 5 dias.

9.º — Em todo o omissio regularão as disposições legais aplicáveis, em especial as da Lei de 11 de Abril de 1901.

Barcelos, 17 de Janeiro de 1967.

O ajud. da Secretaria Notarial,
Armindo Pimenta Ferreira



Silveiros, 25 (Janeiro)

A vaga de frio sobre a Europa

Com início pela madrugada e só terminando pelas 10 horas do dia 10 do corrente, forte nevão desabou também sobre esta freguesia e vizinhas como, de resto, em todo o norte do país, pelo que dos pontos altos se divisava espectáculo surpreendente constituído por alvinitente lençol branco sobre campos, árvores, telhados e nos montes que nos circundam.

Espectáculo de rara beleza, sem dúvida, foi vivido por nós sob uma temperatura frigidíssima que a todos fazia enregelar e até, nalguns casos, a absterem-se de certos trabalhos, mórmente no sector agrícola.

De facto, já há bastantes anos que não víamos aqui tanto gelo cujo volume chegou a causar certas e justificadas apreensões ao trânsito nas estradas nas quais, apesar de todos os cuidados, alguns acidentes se registaram, felizmente sem consequências de maior para as vítimas ou veículos em que aquelas se faziam transportar.

E é assim que vai decorrendo o presente inverno, fertilíssimo de geadas e, pelo menos até agora, muito escasso de chuvas, estas agora mais que necessárias, até para amenizar a temperatura, o que, felizmente, já se vai verificando desde os últimos dias a esta parte.

Amigos que nos visitem

Deram-nos há dias a honra dos seus amáveis cumprimentos, nesta freguesia, os nossos amigos, Rev.º Padre Cruz e António Gonçalves da Costa, de Goios; Manuel Pinto Monteiro e extremosa esposa, industriais em Gondezende-Esmoriz; Manuel Fernandes da Silva, querida esposa e filhinhos, de Vila do Conde, e o conhecido construtor civil António Santos, dedicada esposa, filho e nora, estes de Pedra Furada, freguesia do nosso concelho.

— Também hoje mesmo estive de visita a seu pai e irmão, nesta freguesia, o nosso querido amigo, Sr. Joaquim Gomes Pereira, considerado funcionário da Fábrica de Conservas «SELENE» de Perafita, em Matosinhos.

Acompanhavam-no sua extremosa esposa e filha.

Doente

Tem passado um pouco incomo-

modo de saúde, o nosso respeitável amigo, Sr. José Camposinhos, estimado funcionário da Casa do Povo local. Desejamos-lhe boas melhoras.

Feliz aniversário

É com todo o prazer que registamos nestas colunas a passagem de mais um aniversário natalício, ocorrido em 17 do corrente, do nosso bom amigo Sr. Joaquim José da Costa, activo comerciante nesta freguesia.

«Jornal de Barcelos» felicita o Ex.º amigo e deseja-lhe muitos e muitos anos de vida junto de sua extremosa esposa, filhos e demais familiares.

De licença

Embora com um pé engessado devido a acidente de viação, mas caminhando abertamente para o completo restabelecimento, encontra-se de licença nesta freguesia, o jovem e brioso militar, Crispim Pinto de Oliveira Costa.

Que seja feliz no futuro, são os nossos votos.

Falecimento

Com a linda idade de 84 anos, faleceu no passado dia 16, na sua casa da Coutada, desta localidade, a Sr.ª Margarida Fernandes da Silva, proprietária, viúva do saudoso Manuel Paralvas de Oliveira, que foi figura muito popular e estimada no nosso meio.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para a Igreja e daí para o Cemitério Paroquial.

A família enlutada, as nossas mais sentidas condolências. — C.

Vilar de Figs, 25

Santa Missão

Decorreu nesta freguesia uma semana de pregações, integrada na renovação da Santa Missão, que se havia realizado no fim do ano de 1965, e, que atraiu a esta paróquia grande número de pessoas.

As pregações, a cargo dum professor do Seminário de Braga, tiveram início no dia 16, enquanto que o Reverendo Pároco desenvolvia intensa actividade na preparação das crianças para a primeira Comunhão e Comunhão Solene que se iriam realizar no sábado e domingo.

No sábado, às 18 horas, houve uma missa vespertina, durante a qual o orador fez uma alocução preparatória a todas as crianças que iam receber a destinada pri-



Andares e apartamentos de variadíssimas divisões e preços, com ou sem garantia de rendimento, e com facilidade de pagamento. Vendemos directamente ou através de organismos oficiais, incluindo beneficiários das Caixas de Previdência.

Propriedade, construção e venda de

J. PIMENTA, L.ª

Escritórios:

LISBOA — Rua Conde de Redondo, 53, 4.º-Esq. — Telef. 45843 e 47843
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/2
AMADORA — Reboleira (Cidade Jardim), frente à Academia Militar.
Serviço permanente — Telefone 933670.

meira Comunhão. Enalteceu depois o sacrifício dos pais que marcaram presença em tão solene acto.

No domingo, às 7 horas, houve a primeira missa rezada, com comunhão geral; às 10,30 horas, iniciou-se a segunda missa em que tiveram lugar as cerimónias da Comunhão Solene.

Estas solenidades revestiram-se do maior interesse e admiração pelo significado das mesmas. Foram momentos de intenso fervor vividos por quantos tiveram a oportunidade de assistir.

Estão de parabéns todas as crianças pela forma como se comportaram.

E está, também, de parabéns o Dig.º Pároco, pela maneira zelosa como instruiu todas as crianças, conseguindo ver coroado de êxito todo o seu trabalho.

Festa de S. Sebastião

No último domingo, dia 29, realizou-se esta tradicional festa em honra do Mártir S. Sebastião, e que fora promovida por um grupo de rapazes de boa vontade.

Os principais números desta festa foram: missa cantada em honra de S. Sebastião, sermão e procissão. Foi esta feita ainda abrihantada por um alto-falante.

Para o África

Partiu com destino à África do Sul, o Sr. Domingos Fernandes de Araújo, que aqui passara umas curtas férias. Boa viagem e muitas felicidades, são os nossos votos. — C.

Alvelos, 15 (Janeiro)

Várias notícias

Chama-se a atenção de quem de direito para o estado lastimoso em que se encontram alguns caminhos desta freguesia. Podem-se considerar alguns deles intransitáveis, tanto para peões como para carros de bois. Seria bom que a digna Junta desta freguesia, junto das autoridades Camarárias, resolvessem este assunto de tanto interesse para esta populosa localidade, que dista a umas centenas de metros do centro da cidade!

Já nos referimos aqui neste semanário quanto ao estado precário em que se encontra a nossa Escola. Caso o tempo estivesse invernosso, seria de lastimar a sorte de tantas criancinhas.

Felizmente que até à data, por mal, correu bem. As dignas autoridades locais e administrativas aqui fica o nosso pedido para que não descurem este problema que é preciso resolver para bem de todos.

De visita a seus tios, Sr.ª D. Joaquina Macedo Gaio e Sr. João José de Miranda, esteve nesta freguesia e tivemos a honra de cumprimentar o Sr. Alberto de Macedo Gaio, digno sócio da Fábrica «Sampex», desta cidade. Desejamos-lhe boa saúde.

A fim de gozar férias e de visita aos seus familiares, encontra-se nesta freguesia o assinante deste semanário, Sr. Manuel Fernandes Dantas, chegado recentemente de

Dinheiro!

Coloque-o bem
135 CONTOS

rendem-lhe 900\$00 mensais!
garantidos por 1 ou 12 anos,
Qualquer outra importância
poderá render-lhe 8 ou 10%

França. Regosijamo-nos de o ter cumprimentado de boa saúde.

Também a fim de gozar férias, e vindo do Marco de Canaveses, encontra-se na sua casa da Lamações o Sr. Manuel Pereira da Costa e sua família.

Que gozem muito, são os nossos votos. — C.

Monte de Fralães, 31

Confraria da Senhora da Saúde

No pretérito domingo, foi aprovado pelo Rev.º Padre António Costa Pereira, pároco desta freguesia, a prorrogação do novo mandato aos velhos mesários, desta confraria, para continuarem na sua administração, voltando a ficar o tesoureiro Sr. Alberto Correia de Oliveira, cujo nome tem originado conversas que em nada o dignificam.

Como não gostamos de meios termos, apenas ousamos confirmar tudo quanto temos escrito a este respeito, um dilema nos guia na defesa desta confraria.

Os irmãos desta colectividade, lamentaram a falta de um impulsionador na oposição e se reconhecemos a razão que lhes assistem, também não podemos ser alcunhados de covardia, perante a nossa situação de não termos direito a voto, por só cá residirmos, três meses por ano, não contando as constantes visitas que por cá fazemos.

Todas estas anomalias, foram bem patentes nos cordiais entrevisitas que tivemos com o Rev.º Padre Pereira, a quem competia pôr termo, mas logo tiramos as nossas conclusões: o nosso pároco deve andar bastante preocupado com a sua vida particular e como o referido tesoureiro, fazia toda a pressão em continuar, não pretendeu criar atritos e deixou correr.

E assim continua esta Irmandade, com tantas responsabilidades, com uns móveis incapazes para a guarda dos paramentos, ficando estes no fim de serem utilizados, em grande desalinho e mesmo o pálio, encostado às paredes humedecidas na sacristia, aos oito dias e só deixa essa situação, quando o nosso pároco se resolve a guardá-lo para o seu devido lugar, tornando-se indiferente a todas estas coisas, o referido tesoureiro.

Nós bem sabemos que os devotos de Nossa Senhora da Saúde, apenas procuram cumprir as suas promessas, sem lhes interessar o destino do rendimento, mas é uma tristeza comparar a época passada com estes tempos que estão a decorrer.

Todos aguardam, com ansiedade, a publicação, pelo Rev.º Padre Pereira, do relatório de contas desta confraria, conforme nos prometeu há já dois anos. — C.

VENDE-SE

Em Barcelinhos, no lugar de Areal de Baixo, uma casa torre com quintal e réis do chão, própria para comércio. Falar com solicitador Aníbal Carvalho de Araújo.

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e Impressão:
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim
Telefone 62257
Visado pela Censura

Uma nota da Secretaria Arquiepiscopal sobre FESTAS RELIGIOSAS

(Conclusão da primeira página)

Do ser ela pedida oportunamente, pendem o cumprimento da lei sem desgostos, nem incómodos, nem prejuízos para terceiros.

A expressão «tempo oportuno ou oportunamente» significa antes, e nunca depois, de se tomar qualquer compromisso com músicas, instrumentos de som, etc. Ora acontece que, por vezes, esses contratos se fazem com muitos meses de antecedência. Nesses casos, momento oportuno é o que antecede tais compromissos.

Fácil é agora compreender que os quinze dias a que o regulamento de festas se refere como tempo útil para se tirar a licença, tem em vista a simples execução burocrática para a festividade.

A razão desta norma interpretativa de tempo oportuno para se tirar a licença é óbvia. Com efeito, se o requerimento dá entrada na Secretaria à última hora, isto é, depois de compromissos tomados, e se, em virtude de números impróprios, é reprovado, podem nascer prejuízos para terceiros, além do desgosto para os organizadores das festas. Mas se, para evitar males maiores, se consente na festa, periga a lei que todos temos obrigação de respeitar. Qualquer que seja a atitude que se tome perante um requerimento chegado à última hora e no qual haja alguma coisa de reproável, ela será sempre antipastoral.

Por isso sempre que um requerimento de festas dê entrada na Secretaria nas circunstâncias referidas, só por excepção poderá ser considerado pela mesma Secretaria. E se, não obstante, a festa vier a ser realizada, ter-se-á como festa sem licença, e, portanto, sujeita às respectivas implicações legais.

4.º — Costuma o povo impressionar-se com a realização de festividades como a de S. João de Bra-

ga, Senhora da Agonia em Viana e das Cruzes em Barcelos.

Deverá notar-se que essas festas não são festas da Igreja, mas sim festas cívicas. Nelas, de cristão, quase nada mais há além do nome e da Procissão. E, se, em tais casos, se não proibem os actos de culto é porque, seria pastoralmente mal maior, diante dum povo cristão, nem sequer haver um acto religioso numa circunstância em que se reúnem milhares de pessoas, vindas até do estrangeiro.

Mas não deve nem podê uma paróquia cristã tomar para modelo das suas festas as que acabamos de citar, nem muito menos consentir que as suas se modifiquem no sentido de virem a perder o seu conteúdo religioso, razão da sua existência. Não seria isso progresso autêntico, mas sim caminho para um paganismo muito de lamentar e de perniciosas consequências de ordem moral e religiosa.

5.º — Aproveita-se o ensejo para esclarecer que em todos os requerimentos que derem entrada na Secretaria a pedir autorização para alto-falantes na quadra do Natal, será dado o seguinte despacho: — «Só música religiosa e nos dias 24 e 25», não sendo permitido o seu uso nos dias da novena, nem mesmo para música desta natureza.

A leitura explicada destas normas, feita aos fiéis na estação da Santa Missa, levá-los-á a compreender que, com elas, só se procura o bem espiritual da grei cristã.

Para maior divulgação das mesmas, roga-se aos jornais católicos da Diocese e aos numerosos boletins paroquiais que as publiquem integralmente.

Braga, 30 de Novembro de 1966.

O Secretário

SOCIEDADE

Aniversários

Quinta Feira, 2

D. Maria da Graça Fernandes de Sousa, Eurico Manuel Albuquerque Dias Gomes.

Sexta Feira, 3

D. Rosa Lima Bandeira, D. Maria do Sameiro Martins da Silva Correia Soares, D. Maria do Carmo Cardoso da Silva Correia.

Sábado, 4

D. Carolina da Conceição Balas de Afonseca Guimarães, Armando Agostinho Almeida Matos, D. Rosália Viana de Queirós de Sousa Basto, Asdrúbal Pinto, D. Maria Salomé Alves Pereira, Olindo Figueiredo Ramos, D. Maria Salomé Gomes Vieira.

Domingo, 5

D. Emília da Conceição Diogo Ferros, D. Maria da Graça Fortuna de Carvalho, José Adolfo Gomes, D. Maria Celeste Andrade da Costa Fernandes.

Segunda feira, 6

D. Maria Humberta Azevedo Coelho Gonçalves Moreira, Dr. Porfírio António da Silva, D. Delfina Atália Gonçalves de Freitas Guimarães, D. Maria Violeta Vieira Brás Afonseca e o menino José Pedro Limpo de Faria Queirós.

Terça-feira, 7

Fernando de Araújo Coutinho, D. Clarice da Costa Gonçalves e o menino António Cândido Oliveira Viana de Queirós.

Quarta-feira, 8

D. Maria Raquel Valongo Cardoso Albuquerque, José Carlos Pires Guedes Encarnação.

Dr. António Neco Duarte Coutinho

Ocorre hoje o aniversário natalício do Snr. Dr. António Neco Duarte Coutinho, distinto clínico nesta cidade. Ao registarmos tão feliz data, saudamos este nosso ilustre e bom amigo, desejando-lhe uma longa vida e inúmeras felicidades.

Nascimentos

No dia 25 do mês passado, num quarto particular da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, deu à luz um robusto bebé a Sr.ª Dr.ª D. Maria Fernanda Andrade da Costa Fernandes, dedicada esposa do Snr. Dr. José Adriano Mariano Pêgo, ilustre Delegado do Procurador da República na comarca de Oliveira de Azeméis.

Aos pais do neófito, bem como a seus avós, Snr.ª D. Júlia Maria da Silva Andrade e nosso particular amigo Snr. Fernando da Costa Fernandes, digno Secretário da nossa Câmara Municipal, os parabéns de «Jornal de Barcelos», com votos de muitas felicidades para o recém-nascido.

Peregrinação da Arquidiocese de Braga a Fátima em 10 e 11 de Junho

DIA 10 — Sábado

No dia 7 de Junho de 1964, ao encerrar-se solenemente no Sameiro o Congresso comemorativo do Centenário da fundação desse grande Santuário, o Senhor Arcebispo Primaz tornou público o seu propósito de levar a Fátima a sua Arquidiocese durante o ano jubilar de 1967. Seria a primeira Peregrinação oficial e colectiva da Arquidiocese de Braga àquele Santuário.

A realização deste voto terá lugar nos dias 10 e 11 de Junho deste ano cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora em Fátima.

Por se tratar dum feriado nacional, o sábado dia 10 de Junho e dum domingo, dia 11, todas as pessoas poderão participar sem inconveniente para a sua vida profissional. Espera-se por isso que uma grande multidão se desloque a Fátima em união com os seus Pastores e com as Autoridades dos respectivos Distritos.

Pede-se que todos quantos possuem automóveis se incorporem nesta manifestação de gratidão e súplica a Nossa Senhora.

O programa é o seguinte:

17 horas — Chegada a Fátima. Concentração na Rotunda Sul e Via-Sacra para a Loca do Cabeço. Visita ao Monumento do Anjo, cujo festa litúrgica nesse dia se celebra.

21,30 horas — Procissão de velas e adoração colectiva. A partir da meia noite, adoração por Arciprestados.

DIA 11 — Domingo

8 horas — Concelebração, comunhão geral, intervalo para o pequeno almoço.

10,30 horas — Reza do terço na capelinha das Aparições. Procissão com a imagem de Nossa Senhora. Coro falado, oferta do tesouro espiritual, exposição do Santíssimo Sacramento, consagração dos Distritos e Arquidiocese ao Imaculado Coração de Maria, bênção e Adeus Final.

Notícias de Barcelinhos

Porque não obras completas?

Vimos há dias uma quantidade de paralelepípedos à entrada do caminho que liga a Rua Alcaldes de Faria ao Largo da Igreja.

Fácil seria adivinhar a utilização, atendendo a que esse caminho é um dos mais centrais e úteis do meio cidadão da nossa freguesia, merecendo de há anos, essa pavimentação.

Observando de perto a obra em relação ao meio, melhor dizendo, à freguesia de Barcelinhos, ela merece maior amplitude pela sua utilidade.

Situa-se esse caminho entre duas propriedades moradas: — dum lado, propriedade de órfãos, rapazes remediados financeiramente; do outro, um abastado proprietário,

— Também no dia 25 do mês passado, num quarto particular da Ordem da Lapa, na cidade do Porto, a esposa do Sr. Dr. José Bento da Silva Ramos, Sr.ª D. Maria do Carmo de Azevedo Fonseca de Matos Graça da Silva Ramos, deu à luz um formoso rapaz.

Felicitemos os pais e avós do neófito, particularmente o avô materno, Sr. Miguel F. Pais de Matos Graça, nosso querido amigo e digno Tesoureiro da Câmara Municipal de Barcelos, e desejamos ao recém-nascido inúmeras felicidades.

A dedicada esposa do Sr. Jorge Lamela e Silva, Tesoureiro de Finanças, deu também à luz uma formosa menina, na última sexta-feira, num quarto particular da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos.

Aos pais da neófito, os nossos parabéns.

sem filhos. Precisamente deste lado se oferece o estreitamento do caminho, que se pode transformar em excelente rua para veículos, com a cedência de alguns metros de terrenos. Cremos bem que, se a Ex.ª Junta de freguesia se abeirar desse bom e abastado proprietário para a cedência de terreno necessário, será bem recebida, e no principal antro da freguesia teremos mais uma rua.

Se não se fizer o respectivo alargamento, julgamos por bem utilizar primeiro esses paralelepípedos na pavimentação dos locais mais convenientes e úteis.

Casamento

No Santuário da Franqueira, às 12 horas do dia 22 do passado mês, consorciou-se a nossa conterrânea, Sr.ª D. Maria Manuela Lourenço de Carvalho, filha de João Carvalho, já falecido, e da Sr.ª D. Maria Violante Lourenço de Carvalho, com o Sr. Eduardo José da Costa Salgado, exercendo a sua actividade profissional na Rodésia do Sul, filho do Snr. José Faria Salgado e de D. Maria Augusta Dias da Costa Salgado, já falecidos.

O enlace foi efectuado por procuração, substituindo o noivo o irmão da nubente, Sr. Dr. João Lourenço de Carvalho.

A cerimónia presidiu o Rev.º Padre Abílio de Faria, pároco de Barcelinhos, sendo padrinhos o Sr. José Carvalho Figueiredo e sua esposa Sr.ª D. Maria da Conceição Figueiredo, primos da noiva.

No final da cerimónia, foi servido um almoço na Pousada da Franqueira, havendo troca de brindes.

Ao novo casal votos de felicidade. (Continua na 2.ª página)

do mundo

Sou eu! Venho do mundo! Abri as portas!
Quero sair
do antigo paraíso pequenino
do meu ciúme adormentado.

E a não estarem bragadas pelos pés
as fomes pavorosas do além-mundo
das janelas solitárias
saltariam para as ruas.

O existir por existir é tão mesquinho.
Além de mim o grito há do homem:
De me ser dor em casa estou exausto...
O mundo quero...

A. FILIPE NEIVA

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia

Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de Senhoras
Consultório: Campo 5 de Outubro
Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114
Telef.: Consult. 82398 - Resid. 82803

Garrafas vãsias

Do Vinho do Porto 2\$00
Do Espumante 4\$00
Brancas de 1 litro 2\$50
Do Whisky 1\$20

Rolhas de primeira qualidade

CASA ÁGUIA

Av. dos Combatentes BARCELOS

CÉSAR F. CARDOSO

ADVOGADO

L. D. António Barroso, 9 — Telef. 82447
BARCELOS

Nova Casa de Móveis

de EVANGELISTA CARDOSO

Móveis completos de quarto e Sala de Jantar a preços inimitáveis.

Colchões, Tapetes, Carpetes, passadeiras, etc. Não compre sem consultar os nossos Preços.

R. Dr. Manuel Pais, 2 — Barcelos

PARA PRESENTES...

(fixe somente esta Casa.)

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

ALTO-FALANTES

...prefira sempre a

Casa Soucasaux

Fotografias - Rádios - Óculos - Artigos fotográficos
Telefone 82345 BARCELOS

Animais—Aves—Rações

Preparam-se Juntando aos cereais ou resíduos
«CÁLCIO — VITAMINAS
E ANTIBIÓTICOS»
Mais economia e eficiência
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA—LEIRIA

PENSÃO E RESTAURANTE

Pérola da Avenida

Serviços de Casamentos, Baptizados e Jantares de confraternização

Filial: Restaurante PRAIA-MAR — Apúlia
Tel. 8416 BARCELOS



Móveis TELES

MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchões, Mapas, Sofá-camas, Divãs de ferro art. e Móveis metálicos Tapetes, Carpetes e Alcatifas

Campo da Feira — Telef. 82453 BARCELOS